

# SERMÃO

QUE PREGOU O PADRE  
Doutor frei Joseph de Sancta  
Maria lente de prima de The-  
ologia no Conuento da  
Sanctissima Trindade  
de Lisboa.

*NA SOLEMNE PROCISSÃO DO RES-  
gate geral, que se celebrou em 23 de Dezem-  
bro de 1655.*

ASSISTINDO O TRIBUNAL DA  
Mesa da Conciencia, & Ordens.

*OFFERECIDO AO ILLVSTRÍSSIMO, E RE-  
verendissimo Senhor Dom Antonio de Mendonça pre-  
sidente do Tribunal da mesa da Conciencia, & Ordens,  
Commissario geral da Bulla da Sancta Crusada nestes  
Reynos, & senhorios de Portugal, nomeado  
Arcebispo, & senhor de Braga, Primas,  
das Espanhas do conselho de sua  
Majestade.*

---

EM LISBOA.

*as licenças necessarias. Por Antonio Craesbeeck An. 1656.*

BIBLIOTECA  
28-2-942  
N.º DE RE...

3277

2/5135

SERVAÇÃO

QUE PREGOV. O TARE

Doutor Frei Joseph de Sã

Maria Laine de pima de Tho

ólogo no Conselho da

Indústria Tãnde

BIBLIOTECA

de Lisboa.

28-3-44

MAZOLEME PROZAMA DO 227

Integridade se cobrem em 23 de Junho

de 1677.

277

ASSISTINDO O TRIBUNAL DA

Mesa da Consciência & Ordens.

DEFERECIDO NO ILUSTRÍSSIMO E RE-

verendíssimo Senhor Dom Antonio de Almeida e Silva

Presidente do Tribunal da Mesa da Consciência & Ordens

do Reino, e do Conselho de Sua Magestade, e

Senhores do Conselho de Portugal, e

Senhores do Conselho de Sua Magestade

de Portugal, e do Conselho de Sua

Magestade.

EM LISBOA.

Em Lisboa, no dia 23 de Junho de 1677.

## LICENC,AS!

**P**OR mandado do nosso muito Retierendo P. D. Fr. Simão de Mendonça Vigairo Prouincial, & P. desta Prouincia presêtado na Sagrada theologia, vi este Sermaõ que na Igreja deste Conuento da Sanctissima Trindade prégou o R. P. D. Fr. Ioseph de S. Maria visitador nesta Prouincia, quando chegou a procissãõ do resgate, he o Sermaõ digno de andar nas maõs de todos assi por sua boa disposiçaõ, como pella muita deuaçaõ que cauzara a todos os fieis pera concorrerem com tão santa obra. No mais o Autor o qualifica, & assi lhe podera o P. M. mui R. dar licença pera se imprimir. Lisboa neste Conuento da Sanctissima Trindade em 20. de Janeiro de 1656.

*O Doutor Frey Adrião Pedro.*

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

**V**ISTO o parecer do muito R. P. D. Fr. Adrião Pedro, podece imprimir este Sermaõ precedendo as mais licenças, que se requerem conforme o Concil. Trident. Lisboa neste Conuento da Sanctissima Trindade em 21. de Janeiro de 1656.

*O D. Fr. Simão de Mendonça vice Prouincial.*

**P**OR mandado do concelho gèral do São Officio, vi este Sermaõ que em a igreja do Conuento da Sanctissima Trindade prégou o R. P. D. Fr. Ioseph de S. Maria lente de prima de theologia, & não achei nelle couza algũa cõtra N. S. Fé ou bons costumes antes alem da erudiçaõ, contem muitos meritos de edeficaõ, & de grande erudito de sua Religiaõ. Lisboa em S. Francisco da Cidade 7. de FEVEREIRO de 1656.

*Fr. Manoel da Visitação lente de prima.*

LICENC,AS.

**P**OR mandado do Tribunal Supremo do Santo officio vi o Sermão incluzo do R. P. D. Fr. Ioseph de S. Maria Religioso da Sanctissima Trindade, & lente de prima de Theologia no seu Conuento desta Cidade de Lisboa, & sobre não ter cousa alguma que encontre nossa Santa Fé, ou bons costumes me parece muito digno da estãpa, pera que a prouente lido aos que o não ouuiraõ pregado. Lisboa no Collegio de S. Agostinho. 14 de Feuereiro de 1656. *Fr. Christouão d'Almeida calificador do S. off. io*

**V**ISTAS as informaçoẽs podesse imprimir este Sermão, & depoẽs de impresso tornarã ao Conselho pera se conferir com o original, & se darlicença pera correr, & sem ella não correrã Lisboa 15 de Feuereiro de 1656.

*Pantaleão Rodrigues Pacheco. Fr. Pedro de Magalhaes.  
Luis Alueres da Rocha.*

**P**Odesse imprimir. Lisboa em 28. de Feuereiro de 1656.  
*F. Bispo de Targa.*

**Q**VE se possa imprimir vistas as licenças do Ordinatio, & S. Officio, & impresso tornarã a esta mesa pera se taxar, & se isso não correrã Lisboa 11. de Março de 1656.

*D. P. P. Cazado. Pacheco. Mattos. Marchão.*

**V**isto estar conforme com o original pode correr este Sermão. Lisboa a 2 de Abril de 1656.

*Pedro da Siluade faria Diogo de Souza  
Frey Pedro de Magalhaes Luis Alueres da Rocha ;*

**T**Axão este Sermão em vinte reis. Lisboa a 29. de Abril de 1656.

*D, P. P. Mattos Marchão Monteyro,*

# THEMA.

*Scient omnes gentes quia est qui  
redimat, & liberet Israel. I.*

Machab. 4.



HEGOV este alegre dia, em que todos somos intereçados, nelle vos certifico catholico auditorio, minha Religiaõ sagrada não falta em se exercitar no principal ministerio, & todo de seu instituto; o que cõ evidencia manifesta, offerecendo á vossa piedade a mais gostosa iguaria, & a vossa compaixão o mais saboroso manjar nestes portuguezes irmaõs, & naturaes vossos, aquem meus Religiosos das malmorras mauritanas resgattaraõ, & da cruel seruidão, & duro cativeiro de todo liures á vossa vista alegres, & contentes apresentamos.

Para o qual intento me pareceraõ muito accommodadas as palauras, com que o valerozo Capitaõ Judas Machabeo falando aos que o acompanhauão & lhe assistiaõ rematou sua pratica, dizendolhes; saberaõ todas as gentes, que de presente hà quem liure a Israel das perseguições, & trabalhos, que padece, & o resgate de cativeiro. Isto he o que nosso thema monta em romance; presuponho o sentido literal, & historico, & pera meu intento so me valho do accommodaticio.

Por Judas Machabeo falando aos que assistentes acompanhauão, se pôde com grande propriedade

A

entender

21  
entender minha Religião sagrada, & particularmen-  
te neste dia de seu maior triumpho falando com to-  
dos os que na occasião presente assistis neste sancto  
templo ao senhor supremo hum na essencia, Trino  
nas pessoas, consagrado ; & o com que poem fim a  
seu dizer he, saberaõ todas as gentes, certificarsse haõ  
pello que neste tão solemne dia estão vendo , que há  
no mundo quem depondo a comodidade propria  
todo no procurar a liberdade de outrem se occupa,  
liurando das algemas , & grilhoës , & resgatando a  
muitos de cattiveiro, ministerio pera que saõ no mū-  
do deputados os Religiosos da Sanctissima Trinda-  
de, & por ordem do Ceo , & disposição da diuina  
prouidencia desta excellente virtude vnicos profes-  
sores.

E bem o mostraõ nos effeitos, com evidencia  
o testemunhaõ, grangeando com esta maior acção  
de resgatar , & rimir a tantos a quem a desgraça faz  
cattiuos, tendoos a natureza feito liures; libertandoos  
do impio poder mauritano pera a familia cujo insti-  
tuto professaõ gloria, credito; & pera todos os q̄ de-  
sta obra tão pia tem noticia, gosto, contentamento,  
& pera vós restetuidos â antiga liberdade, notorio  
interesse, manifesta conueniencia. Vejamos tudo ne-  
sta breue exhortação ponderando as palauras que pe-  
ra o discurso propuzemos:

*Scient omnes gentes.* Saberaõ todas as gentes diz  
hoje minha Religião sagrada , todos pello que presẽ-  
te exprimẽtaõ executado teraõ noticias, certificars-  
se haõ, que tudo monta aquelle verb. *Scient.* Ascien-  
cia, o conhecimento certo de alguma couza de dou-  
modos nos ensina a philosophia acquire nosso entẽ-  
dimento, ou conhecendo d'antes a cauza vem depe-

em conhecimento dos effeitos, ou vistes primeiro os effeitos se se que o conhecer da cauza, o que os logi-  
cos explicaõ chamãdo he sciência *propter quid* & *quia*  
ou cõmumete conhecimẽtos *a priori*, & *aposteriori*.

A soberania do instituto, que meus Religiosos  
professã naõ pode o entendimento humano co-  
nhecer pella cauza de quem immediatamente dima-  
nou, que como esta foi a Magestade suprema que  
couza seja tanta excellencia impossivel he creatura  
algumã percebello, & assim sò fica poderse conhe-  
cer a soberania, & excellencia do instituto, que mi-  
nha familia professa no libertar ieruos da maior tira-  
nia que os senhorea, remir escrauos de quem impia-  
mente os domina, resgatar cattivos da crueldade  
mauritana, que insolente os manda; pellos effeitos  
que vedes executados, & pellas obras que exprimen-  
taes tudo ramos deste illustre tronco, tudo suaves pò-  
mos, agradaueis fructos desta bella aruore, que no pa-  
raiso da militante Igreja o mesmo Deos plantou.

Conhecensse a s causas pellos effeitos he propo-  
zição certa na philosophia, as aruores pellos fructos  
doutrina que apostilou o Diuino mestre *Vnaquæque*  
*arbor de fructu suo cognoscitur*. Noqnaõ pode auer en-  
gano de sorte que sendo a aruore boa he impossivel  
produzir maos fructos: *Non potest arbor bona malos*  
*fructus facere*, Como tambem n. õ pode compade-  
cerse serem bons fructos de huma má aruore produ-  
zidos *Neque arbor mala bonos fructus facere*. O que al-  
sim presuppõsto accomodemos a nõsso intento, q  
todo he na occasião presente persuadir no particu-  
lar esta doutrina, que Christo senhor nõsso a todos  
em commum ensinou, & assim hoje apresenta á vos-  
sã vista piedozos portuguezes minha Religiaõ sa-

Luc. 6. 44.

Mat. 7.  
18.

4  
grada gloriosa, & triumphante os effeitos, que della procedem como cauza, os pomos, & fructos que como arvore cultiuada com o trabalho, regada com o suor de seus filhos continuamente està fecunda produzindo; pera que vendo vòs todos as marauilhosas obras, q̄ seus missionarios executão venhaes em conhecimento do soberano instituto de rimir, & resgatar cattiuos, que meus Religiosos em todo o mundo sô professãõ; dando a conhecer este seu celestial instituto repetindo a acçãõ, que de presente solemnizamos, & com acerto que a excellencia de hũ soberano sô pello que repetidas vezes obra se conhece.

Caminhando aquelles dous discipulos pera o castello de Emaús aliuiauaõ o trabalho, & molesto da jornada conferindo entre sy, & practicando como cortezões politico estudo o que naquelles dias proximos na corte de Hierusalem avia succedido: neste ponto chega o senhor Iesus todos de praçaria continuãõ seu caminho sem que os discipulos ao mestre resuscitado conhecessen, proteguem sua practica, chegaõ ao termo da jornada, querisse o senhor a partar tingindo que pera mais longe caminhava, persuadẽ-no a ficar, offerecenhe cortezes hospedajem allegãdo-lhe que era tarde, & restava do dia a menor parte, aceita o agasalhado, & sentado o nouo hospede á mesa, tomou o paõ abençoou as iguarias, & deu a cadaqual sua porçãõ, & aqui aduerte o texto que os discipulos conheceraõ ao Senhor *Factum est dum recum beret cum eis, accepit panem, & benedixit ac fregit & porrigebat illis, & aperti sunt oculi eorum, & cognouerunt eum.* Reparo, & porque mais nesta occasiao, conhecem os discipulos a seu diuino mestre do



do que quando em o caminho muito de espaço cõ  
 elle conuertando . He arafaõ, sentado o Senhor em  
 a mesa executa o que repetidas vezes tinha obrado,  
 seja pois esta sò a causa, & todo o motiuo de os disci-  
 pulos conhecerem a soberania de seu mestre Christo,  
 mostrandossenos que a excellencia de hum ser sobe-  
 rano sò pello que repetidas vezes obra se conhece,  
 he o pensamento do Douto Carthusiano: *Habuit sal-  
 uator consuetudinem benedicendi, frangendi distribu-  
 endi que panem, vt ex Euangelio comprobatur sicut dũ  
 turbas refecit ex quinque panibus hordeacis, & postmodũ  
 ex panibus septem sic Christus manibus fregit panem,  
 & per hoc eum nouerunt.*

Chartus  
 bu

He Christo nesta ocazião mais do que em ou-  
 tras conhecido , porque executa-o mesmo que em  
 muitas ja obrou de sorte que em o castello de Ema-  
 ùs repette o que algumas vezes fez em o dezerto à  
 vista do que os discipulos no mesmo ponto a sobera-  
 nia de seu Diuino mestre com euidencia conhece-  
 raõ . Da mesma sorte na occasiam presente deuen-  
 todos conhecer a excellencia do soberano instituto,  
 que professãõ os filhos da Sanctissima Trindade, po-  
 is expeimentaõ obrarem meus Religiosos nesta re-  
 dempçãõ , que estais vendo o mesmo que ja por  
 muitas vezes executaraõ, repetindo zelosos nesta ac-  
 çãõ tâto de piedade o que nossos predecessores con-  
 tinuamente neste Reyno obraraõ com passiuos, eni-  
 nada faltando ao instituto que professamos, & assim  
 à vista de tão prodigiosa obra na experiencia de tan-  
 tas, & taõ repetidas marauilhas conheceraõ todas as  
 gentes que ha quem resgate , & liure de cattiuero,  
*Scient omnes gentes quia est qui redimat , & liberet  
 Israhel.*

E esta sciencia, este conhecimento, que todos aueris adquirir da excellencia de tão soberano instituto; qual he professarem meus Religiosos remir, & refregar cattiuos não ha de ser somente pello que tendes ouuido, mas pellos effeitos que de presente estais vêdo; & pelas obras, que de ordinario experimentaes, aduertindo que com a vista se acquire sciencia certa, & com a experiencia se grangea conhecimento infalliuel.

Nascido em o mundo Deos feito homem em tempo sendo eterno por essencia, se na pequenhez menino, nas excellencias giga...e, da esta felice noua aos Pastores hum celeste paranimpho annunciálhe q̄ nasceo naquella noite quem os auia de saluar, he o sinal que lhes dá acharaõ hum Infante posto em hũ prezepe enuolto; & enfaxado em pobres panos, appareceo logo com o Anjo hũa multidaõ de spiritus celestiaes entoando nos Ceos gloria a Deos, & clamando na terra paz aos homens, apartaõsse os cortezoẽs Diuinos resoluenffe os pastores assentando entre sy, fazerem de maõ commua jornada a Belẽm pera verem o que mudo Infante sendo per essencia verbo, acharaõ o que o Anjo lhes disse, & refere o

*Luc. 2. 17.*

texto que conheceraõ da Diuidade, *Cognouerunt de verbo*, Tem o Grego. *prænouerunt clare certo*. Reparo que cauza, que motivo pera os pastores conhecerem certa, & claramente o que o paranimpho celeste lhes auia ditto, huma, & outra couza nos aponta o texto; viraõ, & exprimentaraõ o que misteriosamente por disposiçãõ da Diuina prouidencia se auia obrado; *Videntes*, & no ponto, em que viraõ as maravilhas executadas logo se certificaraõ nas excellencias, & conheceraõ as soberanias daquelle maior

Monarç

Monarcha recém nascido Infante: *Videntes cognouerunt  
de verbo, prænouerunt clare, & certo.* Verificandosse  
nos que com a vista se acquire sciencia certa, & cõ  
a experiencia se grangea conhecimento infallivel; in-  
suaou o pensameto o grande Dionizio da Carruxa,  
*Cognouerunt sermonẽ eis ab Angelo de Infante isto pro- Carthus ibi  
latum esse veracem.*

Pello q os pastores com sua vista experimẽtaraõ  
com certeza, & euidencia conheçeraõ tudo o que o  
Anjo lhes auia ditto das excellencias, & grandezas  
do menino Deos Infante soberano; õ que bem pon-  
derado frisa com o presente intento, pois todos võs  
& os mais que nessas ruas contentes, & gostozos as-  
sistites, fazedo com todo o excessõ celebre esta ac-  
çaõ, este triumpho maior credito de minha familia;  
vendo, & experimentando esta redempçaõ de cattiu-  
uos Zenid da compaixão, auge da piedade huma-  
na, que meus irmaõs religiosos com grande zelo do  
seruiço de Deos, & desta Coroa portugueza prouci-  
todas almas dos fieis pontuaes executaraõ he de crer  
conheçais todos com certeza, & euidencia a sobe-  
rania do instituto, que nõs os filhos da Sanctissima  
Trindade professamos, sendo o ministerio de minha  
esclarecida familia, toda a occupação de seus Reli-  
giosos procurarem sollicitos o bem dos pobres cattiu-  
uos, agensiarlhes a liberdade de de todos mui prezada,  
resgatandoos das tirannicas impiedades da perfida  
canalha mahometana, o que visto nesta redempçaõ,  
& executado todos conheçeraõ que há em Portu-  
gal quem resgata cattiuos, & liure aos fieis das maf-  
morras, & banhos de Berberia, onde rezidem pre-  
zos, & encarcerados; *Sient omnes gentes quia est  
qui redimat, liberet & Israel.*

§  
E o que todos deuem saber, & no que se hão de certificar he, que há em o mundo hũa familia a que Deos communicou a dignidade, que feito homem mais preza, & com quem repartio o titulo de redemptor que muito estima; grande credito, grande gloria he a que na dignidade, & titulo de Redemptores lo grais filios da Sanctissima Trindade competindouos resgatar por instituto, & profissãõ, & a Christo remir o genero humano por natureza, que se o supremo Deos dispõz tiuessemos o apelido do maior misterio era consequente darnos o ministerio de maior credito, qual he remir, & resgatar do cruel dominio de infieis, excellencia, esta, & soberania de sorte propria de minha Religiaõ que de justiça, a ninguem mais pertence, tudo disposiçaõ diuina pera que conheça o mundo que sô compete ser libertador, & Redemptor do pouo que por especial fauor logra o appellido que sô a Deos pertence.

Exod. 3.  
10.

Ao Santo Moyfes escolhe Deus Senhor nosso pera libertar seu pouo vêdo as affliçoës, & molestias que cattiuo em Egipto padecia; *Veni mittam te ad Pharaonem, ut educas populum meum filios Israel de Egipto.* Ministerio este em que foi vnico de sorte que nesta tão grande honra, & maior gloria ninguẽ com Moyfes entrou a parte, que sô do pouo de Deos foi libertador famoso como os mesmos He-

Exod. 32.  
2.

breos confessauão, *Moyses, enim hunc viro, qui nos, eduxit de terra Egipti ignoramus quid acciderit.* Reparõ, & porque sô a Moyfes, & a ninguem mais faz Deos libertador de seu querido pouo. He a razão só a Moyfes cõcedeo o Senhor appellidarse cõ seu nome communicandolhe seu proprio titulo constituindo Deos de Pharaó: *Ecce constituitur Deum Phara-*

Exod. 7.1.

Phara-

*Pharaonis.* Seja pois sô Moyses libertador do povo Exod. 17.  
pois teue sô a ditta de Deos lhe communicar seu  
mesmo nome, tudo disse o Docto Cardinal Caetano  
no expondo o lugar com ellegancia: *Dedite ut of-*  
*ficio Dei fungaris erga Pharaonem magnanimus esto,* Caetan.  
*quia loco mei constitui te.* E foi o mesmo que diz  
lhe, estofeste Moyses, animate que se te dei meu pro-  
prio nome foi pera que substituindo minhas vezes  
meu officio gozes.

O que tudo a meu ver vem de molde á nosso  
intento sô á minha Religiaõ sagrada communicou  
Deos seu proprio nome, pois por singular disposi-  
çaõ de sua infinita prouidencia lhe deu a Sanctida-  
de de Innocentio terceiro o nome, & appellido da  
Sanctissima Trindade, & logrando minha familia  
por especial fauor o nome que sô a Deos pertence  
de justiça, sô lhe cõpete o appellido da redempçaõ  
de cattivos, & se Moyses por lograr o nome de  
Deos de Pharaõ so foi libertador do povo, sejam sô  
em a lei da graça meus Religiosos libertadores, &  
redemptores vnicos da Christãdade pouo de Deos  
mui querido; pois lograõ sô o nome de Deos na es-  
sencia hũ, & nas pessoas trino, & me parece diz Deos  
suprema Magestade a cada hum de meus Religiosos  
que se anime, & que se alente seruindo lhe de credito  
a gloria saberem todas as gētes que no mundo subs-  
tituem suas vezes, & que exercitão o officio de re-  
demptores do pouo que o mesmo Deos feito homẽ  
na terra executou, & da qui colho eu logro minha Re-  
ligiaõ neste appellido da redempçaõ de cattivos a ma-  
ior felicidade que se pode considerar, & que nenhũa  
creatura goza seu nome o appellido de Deos cõmu-  
nicou o Senhor a Moyses como temos vistos aos

*Psal. 81. 6.* Apostolos, de quem communmente se entendem a  
quellas palauras do Propheta Rey: *Ego dixi dixi estis.*  
O titulo de remir, & resgatar aquê cattiuo referuou  
pera sy fazendosse homem; & pera nôs sò o profes-  
samos por instituto. E se o diuino Verbo se fez ho-  
mem deixando o Ceo lugar proprio seu, & a com-  
panhia desses corteçoës diuinos, & baixou a terra  
peregrino fojeitandosse às pensoës de humano tu-  
do por remir ao mundo cattiuo pella culpa do tyra-  
no Lucifer, & seus sequazes, artigo este de nossa Fé:  
*Quia propter nos homines, & propter nostram salutem  
descendit de Cælis, & incarnatus est.*

O mesmo por imitação no modo possivel me-  
us Religiosos executãõ apparelhado, viue quada  
qual de nôs, & pode ser que muitos interiormente  
descontentes de lhe não chegar aquella hora de seu  
maior gosto em que deixando o proprio domicilio  
se passem a peregrinar as terras mauritanas, onde ale-  
gres, & contentes experimentãõ milhares de sem ra-  
zoẽs, da que llestirannos barboros expondosse cons-  
tantes a tantos riscos, quaes mal pode o entendimen-  
to considerar, tudo a fim de se mostarem zelosos, &  
pontuaes obseruantes do soberano instituto que pro-  
fessãõ de remir escrauos, resgatar cattiuos, libertar  
incaerados, timbre, & brasaõ que minha familia  
grandemente presa estando sempre seus filhos meus  
Religiosos promptos pera obedecer em os man-  
dando.

E este estar sempre minha sagrada Religiãõ cõ  
os braços abertos em toda a occasiãõ apparelhada  
pera dar missionarios que caminhando a todas as ter-  
ras mauritanas resgatem, & liurẽ aos pobres cattiuos  
das mizerias continuas, que na escauidão padecem

denotão a meu ver os três verbos de nosso thema, que todos falão de presente, *quia est qui redimat, & liberet*. Não se acabou em nossos predecessores o afevorado affecto, & piedozo zelo de remir, & resgatar cattiuos, mas de presente em cada qual de meus irmãos Religiosos existe *est*. Em nada se diminuiu de nossa parte, sempre estamos preparados pera pôr por obra, & dar execução ao Sancto instituto de resgatar cattiuos que professamos, não he ficeis falta nosa e não se vos repetir muitas vezes o alegre desta aççãõ, o gostoso deste tão bom dia, mas he a causa que se a cabou em o nosso Reyno de Portugal a cõpaixaõ, & se diminuiu nelle muito a piedade: não he o não hauer continuas redempçoẽs descauido nosso, mas he malicia do tempo, que como máo tudo peruerte, & senão aponteme algum de vós em que faltamos, saia a publico o menos descuido a minima falta que no resgatar cattiuos hajaõ meus Religiosos commetido, que pera a menor calumnia que algum inuejozo, ou mal intencionado nos impuzer lhe hã cada hum de nós dar mil repostas.

Nem hauerá alguẽm que se atreua a dizer que minha familia no ministerio excellente de remir, & resgatar cattiuos ja floresceõ, & que nos tempos presentes pella falta dos fructos se colhe, que a aruore secou, não há tal; florida está de presente a aruore, mas como o dar fructo não sò depende do horte- laõ que a cultiua, mas de outras muitas circumstancias que se requerem, se todas estas faltão não he culpa do horte laõ que no seu ministerio não se descuida, mas sempre cuidadoso vendo se pode colher de seu trabalho o fructo desta aruore, que o mesmo Deos minha Religiaõ no paraizo da Igrejas plantou,

he, o fructo a' redempção dos cattiuos, nós os Reli-  
giosos somos os horteloões que a cultiuamos conti-  
nuamente estamos a regala faltaõ as mais circumstã-  
cias, suspendem seu influxo os superiores, & esta a cau-  
sa porque vos naõ he notorio pellos effeitos o mui-  
to que na redempção de cattiuos trabalhamos..

Naõ ha da nossa parte fieis, falta algũa, de quem  
he a culpa eu o não sey, & ainda que o soubera naõ  
me conuinha deste lugar dizello . . E pera proua de  
que nós neste ministerio naõ faltamos diga alguem  
naõ sô dos presentes, mas dos passados que a todos  
conuoco em que haõ faltado meus Religiosos, que  
resgates se ordenaraõ neste Reyno, que naõ fosse to-  
da a agencia nossa, recusamos por ventura hir as mais  
remotas terras da Berberia, tal senão pode verificar  
sempre estamos prestes, & em toda a occasiaõ appare-  
lhados pera com hum bordaõ na maõ fazer jornada  
o que muitas vezes fiserãõ meus Religiosos grangeã-  
do tanto credito com os barboros, que penhorados  
de seu bordaõ todas as masmoiras lhe franqueauão,  
sem resaõ logo he dizer que ja minha familia flores-  
ceo no instituto de resgatar cattiuos, o que de prese n-  
te parece se acabou, mas naõ me admiro, que em hũ  
mundo tão peruerso nem podião faltar enuejosos, nẽ  
mal intencionados que tal disessem, dos quais he pro-  
prio vendo obras, & effeitos de presente por demi-  
nuilhes a valia daremos a gloria do passado:

De hum homem que na sinagoga assistia faz men-  
ção o Chronista São Lucas á este hum spiritu mali-  
gi o atormentaua, o qual com grande voz, & em no-  
me dos mais companheiros com Christo senhor nos-  
sõ falua neste stilo: Iesu de Nafareth que ha entre  
nós deixame senhor viestes a perder nos & de todo a

assola,



assolarnos: *Sine quid nobis. Et tibi Iesus Nasarene: ve- Luc. 4. 34.*  
*nisti perdere nos.* Nestas palavras o meu reparo; e o  
 demonio esta vendo o que Christo de presente obra,  
 & executa que he lançalo fora do que injustamente  
 possui, como senão queixa de presente que vem a  
 destruillo, senão de passado, dizendo: veio a assolale.  
 He a rezaõ dizer o demonio que vem Christo a de-  
 struillo era darlhe gloria de presente, dizer, que veio  
 era darlhe de passado, & como o demonio mal intẽ-  
 cionado, & inuejoso vendo obras, & effeitos de pre-  
 sente por lhes diminuir a valia, dá a Christo a gloria  
 de passado. Que haja homens no mundo que se pre-  
 zem de imitar ao demonio: que vejam obras, & experi-  
 mentem effeitos de presente, & que vos dem a gloria  
 de passado, que estejão meus Religiosos sempre tra-  
 balhando nos resgates de cattivos, esta sua occupaõ  
 continua, & que se diga que ja minha familia nas re-  
 dempções floresceo, esta calumnia n'uito de cora-  
 ção a alguns mal affectos nõs perdoamos, mostran-  
 do nas obras, & verificando com os effeitos que nõ  
 sò ouve, mãs de presente hã quem liura, & resgata aos  
 cattivos, *Quia est, qui redimat, Et liberet Israel.*

E o que todas as gentes conhecerão não tomem  
 te he que há em omundo hũa familia, a qual de pre-  
 sente compete por instituto a redempçam dos cattivos,  
 mas que actualmente este sacro ministerio ex-  
 ercira, esta soberana acção execut. *Redimat. Et libe-*  
*ret,* Resgata, & liura, pondero aquelles dous verbos  
 de nosso thema *Redimat, Et liberet,* Que a primeira  
 vista parecem o mesmo, supposto que bem conside-  
 rados não carecem de misterio. He a razãõ o verbo  
*Redimo.* Terminasse sò ao mal de cattiveiro, o verbo  
*Libero,* Extendesse á todos os males, no cattiveiro to-

do o mal se inclue, & assim quem resgata cattiuos a cada hũ de todos os males liura que isto parece mostra a conjunção dos dous verbos do nosso thema *Redimat, & liberet.*

O maior mal da natureza he a morte, pera todos os males da vida a arte, & industria descubrio remedio nenhum a thegora tem a morte, he o que communete dizeis: Só a morte não tem remedio. O maior dano que se padece, o mais penoso mal que se experimenta, he depois da morte o inferno; no cattiveiro achasse o maior mal da natureza a morte, & achasse tudo o penoso no modo possivel que os danados padessem no inferno; & senão dizeime: que outra cousa he o estar em cattiveiro, mais que huma vida morta, ou morte viua; vida morta tem quem sò pera os pesares viue, & morte viua padece quem nada gostoso experimenta, darme piedoso auditorio atençaõ quem assiste cattivo na Berberia tudo padece pesares, nada experimenta gosto, tem o mal da vida que são as afflições, não logra o bem da morte que he o não sentir, que outra couza he o estar em cattiveiro, mais que hum soportar tudo o penoso no modo possivel, q̃ os danados padecem no inferno.

Affirmaõ os Theologos que os danados no inferno padecem pena *damni*, que he o não verem a Deos nella eterna bemaenturança, & pena *sensus*, que he o rigoroso com que esses spiritus malignos continuamente os estão atormentando, estas duas penas padecem os pobres cattiuos na infernal Berberia presos residem em hum carcere tenebroso, em huma obscura masmorra lugar que mais parece inferno em que se pena, do que habita ção em que se viue: não lo graõ vistas de seu Deos, & juntamente não cessão ef-

ses impios tyrannos de atormentalos, ja pello odio com que entranhavelmente os aborreecem, ja porque intentão peruersos que da verdadeira ley de Iesu Christo se apartem, & se fação sequazes da infame lei- ta de Mafoma ; donde venho a inferir que quem res- gata de cattiveiro, de todos os males liura, *Redimat, & liberes*, & com a certo pois o mesmo he remir de cattiveiro, que resgatar da morte, & liurar das penas do inferno.

*De manu mortis liberabo eos de morte redimam eos: Tē* o Hebreo, *De manu inferi*. Liurallolhei da mão do inferno, & resgatalloshei da morte, diz Deos senhor nosso pello Propheta Oseas falando com os Israelitas quando em o cattiveiro Babilonico. Reparo, que Deos diga auer de resgatar os Israelitas de cattiveiro, está bem, mas afirmar que os liurará do inferno, & resgatará da morte, como pode ser, se estão viuos & no mundo residem. Oh não vedes que os remi de cattiveiro, isso pois he liurallaos do inferno, & resga- tallos da morte, que inferno, & morte são synonimos de cattiveiro. Theodoreto com elegancia no lugar: *In captiuitate enim erant, quasi in morte, & in in- ferno.*

Oseas. 13.  
14.

Theodor.  
ubi.

Corroborão toda a doutrina assim referida hũas palauras do Propheta Rey no Psalmo. 102. Conuida o Sancto Dauid sua alma pera que bem diga a Deos allegandolhe pera este effeito rasoões, he hũa dellas, *Qui redimit, de interitu vitam tuam*. Lem muitos do Hebreo. *de interitu, idest, de fouea, vel sepulchra*. O que bem ponderado no sentido accommodaúcio vem de molde a nosso intento. Que he hũa masmorra de Berberia, senão huma coua de defunctos, huma sepul- tura de mortos, & assim quem resgata de cattiveiro,

Psal. 102  
4.

11/5/18

tirauos da coua defunctos, & dauos vida, tirauos da sepultura, & como a mortos rescucita, *Redimit de inferitu de fouea, vel sepulchro vitam tuam.*

Ficis, remir, & resgatar de cattueiro he liurar da morte, & do inferno, isto he o que meus Religiosos muitas vezes tem posto por obra, & de presente estas vendo executar. Oh quem pudera pera que melhor conhecesseis a soberania do instituto, que professamos, & pera que mais nos venerasseis pella excelente obra de misericordia, que exercitamos sendo redemptores, dizeruos a menor parte do muito que padecem os pobres, & miseraueis cattiuos na fogueira da tirannia mauritana, continuamente encarcerados, sempre famintos, nunca de canção do trabalho, padecendo igualmente sem abrigo os rigores do inuerno, & do estio; oh q pena cōsiderar cadaqual q nasceo em a propria terra liberto, & que se ve na alhea escrauo; oh que dor, experimenta. se ausente de seus naturaes entre estranhos barbaros feras indomitas, insolentes no dominio, de laforados no senhorear, naõ avendo no meo de tantas afflições continuas molestias, & repetidos enfados, mais que recorrer ao Ceo, clamar a Deos misericordia, & pedirhe que moua os fics pera que piedosos delles se compadeçaõ acudindo com cõmollas pera se effeituarem seus resgates, & vem a ser a vida de hũ cattiuo sempre suspirar a liberdade, preciosa joia que toda a estimação merece.

No solicitar remedio aos miseraueis cattiuos, no procurar seus resgates, no agenciar sua liberdade meus Religiosos se occupaõ sendo este seu principal ministerio, & o que mais presão, testemunhem esta verdade o tribunaes; aquem a redempção pertence, & nesta materia se tem obrado com tanto zelo q se haõ

feito

feito em nossa Ordem athe o memoravel em todos  
seculos anno de 1640. Pella felice acclamação  
de iua Magestade que Deos guarde, mil, & seiscentos,  
& quarenta, & nove resgates gèraes nas terras de infi-  
eis, & nelles se resgatarão, duzentos mil , & quatro-  
centos cattiuos.

Neste Reyno de Portugal a donde meus Reli-  
giosos vieraõ por milagre como referem nossas Cho-  
ronicas, reinando o Serenissimo Senhor Dom San-  
cho primeiro, que sancta gloria haja, no anno de mil,  
& duzentos, & outo, recebendoos o Rey com de-  
monstrações alegres lhe consignou pera habitarem  
Sanctarem, onde de presête a corte rezidia, & no mes-  
mo anno consta ser fundado o Conuêto real da Vil-  
la de Sanctarê da carta de doação feita pello Senhor  
Rey a qual està em o cartorio do mesmo Conuento,  
& na torre do tombo de Lisboa em o liuro dos fo-  
raes do ditto Rey. Alegrouse tambẽ todo o Reyno,  
tendo noticias do nosso instituto , que era resgatar  
cattiuos dando a Deos graças pella grande mercê, q̃  
lhes auia feito, logo começaraõ com todo feruor, &  
zelo meus Religiosos (nossos predecessores) i pedir  
esmolas com decretos do Rey, & sedulas dos minis-  
tros pera os resgates de cattiuos sem que de seu com-  
modo tratassem, de todo se esqueciã de sy, porque sò  
da redempção dos cattiuos se lembrãõ, & no mes-  
mo ponto em que se sentiã com cabedal bastante  
pãsaõ às terras da abrazada Africa, & traziã em  
sua companhia todos quantos cattiuos lhes era possi-  
uel; quantas fossẽ as redempções que na quelle bõ  
tempo fizessem, quantos os cattiuos que resgatassem,  
& todas as mais obras pias que executauãõ, nada se  
acha escrito, enthesourauãõ no Ceo, & não pertendi-

12/5/35

ão eternizar memorias em a terra, tratauão grange-  
ar-se a habitação celeste, & não se occupauão em  
multiplicar Conuentos s; em o mundo, que quem todo  
no Diuino se emprega viue esquecido de tudo o que  
he humano.

Do tempo em que reinou o Serenissimo Senhor,  
& pacifico Rey Dom Ioão Terecio tem feito esta  
Prouincia de Portugal quarenta redempções mui  
copiozas, pois muitas dellas foraõ de trezentos cattiu-  
uos, & Gil Gonfales d' Avila em o seu compendio  
historico, Chronista dos Philippes de Castella diz  
que os Religiosos de Portugal da Sanctissima Trin-  
dade fizeraõ oitenta resgates géraes obseruando-se  
sempre esta Sancta cerimonia de virem dar graças a  
Sanctissima Trindade, principio, & origem do n. de  
do o bem dimana.

Concorre pera esta obra, a quem a expedição  
pertence o Tribunal da mesa da Conciencia, & Or-  
d. ens, que resgatar cattiuos he materia de grande con-  
ciencia, & assim com grande acordo a redempção de  
cattiuos à este Tribunal pertence. Da redempção do  
povo Israelitico foraõ ministros expedientes Moyses,  
& Aaron irmaõs pella natureza, & em quem se deno-  
tauaõ os dous estados ecclesiastico sacerdotal, & secu-  
lar, o Tribunal da mesa da Conciencia consta destes  
dous estados, pertença-lhe pois a redempção de cat-  
tiuos na ley da graça como a Moyses, & Aaron Deos  
Senhor nosso na ley antiga commetera: & se Moyses  
grande no estado secular, não menos na opiniaõ do  
mundo grandes os seculares que no Tribunal assiste,  
& se Aaron entre os Sacerdotes summo deste Tribu-  
nal em que assistem Sacerdotes grande he o Prizi-  
dente, quem no nosso Reyno he o summo Sacerdote;  
pois

pois designado pera aytáa Pontifical de Braga, q̄ por  
mais q̄ reclamē inuejosos he a Primás das Hespanhas.

E seguindo a mesma metaphora se aos Hebreos po-  
uo de Deos querido tiraraõ do poder do impio Pha-  
raõ, & da cruel seruidão de Egipto Moyses, & Aarõ  
tã conformes no querer q̄ sendo dous nas pessoas hũ  
sõ pareciã na v̄tade, q̄ isso parece montão aquellas  
palauras do Propheta Rey: *Deduxisti sicut oues populũ Plal. 76. 21*  
*suum in manu Moysi & Aaron.* Pois sendo dous os que  
nomea diz ser de au. bos hũã sò mãõ, assim tãbẽ sendo  
dous nas pessoas meus Religiosos redemptores como  
Moyses, & Aaron, he d' ambos no querer sò hũã v̄-  
tade, *In manu.* E ainda q̄ Moyses, & Aaron fossem ex-  
pedientes da redẽpçãõ do pouo Israelitico sò Moy-  
ses foi o que pello deserto o capitaneou, ambos meus  
Religiosos foraõ da redẽpçãõ q̄ estães vendo os expe-  
dientes, mas hũ sò vem a estes todos de nouo liberta-  
dos capitaneando, q̄ o outro Redẽptor fica continu-  
ando na mesma obra, cõ q̄ bẽ vos mostramos a todos  
q̄ de presente há quẽ liura, & resgata de cattiveiro. Si-  
pre continuando sem cessar. *Quia est qui redimat, & li-  
beret Israel.*

FACULDADE DE PHILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Sõ me resta fazer hũã queixa deste lugar, & he que  
fazendouos minha sagrada Religiãõ, (cõ vós todos  
falo restituidos á antiga liberdade) o maior beneficio  
sempre a the o presente experimẽtou a maior ingra-  
tidãõ; quãtos temos resgatados que depois nos leuã-  
taraõ mil aleiues, & falsos testemunhos negando o be-  
nificio, & dizendo q̄ nõs lhes não agenciamos liber-  
dade; na consideraçãõ do que pode minha familia cõ  
rezãõ queixarse repetindo hũas palauras do Prophe-  
ta Oseas muito ao intente. *Ego redemi eos, & ipsi loquũ Osea. 7. 133*  
*si sunt contra me mendacia.* Commenta o Doctissimo

*Cornel. à La à Lapidè: Liberavi eos tum ex Egipto, tum ab alijs hojibus per Gedeonè, per Sansonè, ipsi tamen hanc redèpti-  
onè non mihi, sed idolis, vel alijs gētibus mendaciter ad-  
scripserūt, mentiti sunt.* Claras eitas as palauras não he  
necessario romanciallas, mas nisso vai pouco q̄ a prata  
no fogo se examina, & o ouro nas chamas se purifica,  
nē minha familia pertende de vos outro agradecimē-  
to algū, mas só satisfazer a tão sãto ministerio. & mos-  
trar ao mūdo q̄ em nada faltão seus Religiosos no ob-  
servate pōtuas o soberano instituto q̄ professão, & cō-  
estes effeitos, & semelhātes obras saberão todas as gē-  
tes q̄ ha quē resgata, & liura de cattiveiro: *Scient omnes  
gentes quia est qui redimat, & liberet Israel.*

Seja pois o cōplemēto da acçãõ presente render-  
mos continuas graças á Sanctissima Trindade, miste-  
rio soberano, em que nosa Fè firmemente cré, hū sō  
Deos verdadeiro na essẽcia, q̄ indiuiza subsiste em tres  
pessoas realmente distintas entre sy, louuemos todos  
muito de coraçãõ; pois todos somos neste tão grãde  
beneficio intereçados, & vós ó Magestade suprema,  
sẽ cuja disposiçãõ nada se moue tocai, Senhor, tocai  
o coraçãõ de todos os fieis pera q̄ se cõpadeçãõ dos  
muitos trabalhos, & insupportaveis afflicções q̄ padecẽ  
os miseraueis cattivos na infernal Berberia, & ajudã-  
doos cō suas esmolas pera seus resgates vejamos re-  
petidas vezes esta acçãõ, q̄ tão a piedade Portuguesa  
agrada, sendo certo que no exercicio de obra tão pia  
merecerão todos os que pera ella concorrem nesta  
vida augmentos da diuina graça, meio infalliuel  
pera conseguirmos o fim, cuja posse pera sempre du-  
ra a B. manenturança eterna, *Ad quam nos perducet  
Sanctissima Trinitas Deus Pater, Deus Filius, Deus spi-  
ritus Sanctus in vna essẽcia Amen.*

FIM.